

a Caminho da Páscoa



*quarta-feira
de Cinzas*

Serra do Pilar, 1 março 2017

A Misericórdia do Senhor, cantaremos para sempre!

Vós me invocareis, Eu vos ouvirei!
Libertar-vos-ei e glorificarei
Encherei de dias os dias da vossa vida,
Mostrar-vos-ei a minha salvação.

I.

Leitura do Profeta Isaías (58,6-12)

Assim fala o Senhor: *Clama em altos brados sem cessar, ergue a tua voz como trombeta. Faz ver ao meu povo as suas faltas e à casa de Jacob os seus pecados.*

Todos os dias me procurais e (dizeis que) desejais conhecer os meus caminhos, como se fôsseis um povo que pratica a justiça, que nunca abandonou a lei do seu Deus. Pedis-me sentenças justas e quereis que Deus esteja perto de vós. Mas de que vos serve jejuar, se não vos importais com isso? De que vos serve fazer penitência, se me não prestais atenção?

De facto, nos dias de jejum tratais de negócios e obrigais todos os vossos servos a trabalhar. Jejuais, sim, mas no meio de contendas e discussões, mesmo de violências físicas. Não é com esses jejuns que fareis ouvir no alto a vossa voz.

Será esse o jejum que me agrada? Curvar a cabeça como um junco, deitar-se sobre saco e cinza, é a isto que chamais jejum e dia agradável ao Senhor?

O jejum que eu quero não será antes quebrar as cadeias injustas, desatar os laços da servidão, pôr em liberdade os oprimidos, destruir todos os jugos? Não será antes repartir o teu pão com o faminto, dar pousada aos pobres sem abrigo, levar roupa a quem vês ande despido, e não voltar as costas ao teu semelhante?

Só assim a tua luz despontará como a aurora e as tuas chagas sararão. Só assim a tua justiça andarà à tua frente, e atrás de ti a glória do Senhor. Então, se chamares, o Senhor te responderá, e se apelares para ele, ele te dirá 'Eis-me aqui'. Se afastares a opressão do meio de ti, se puseres de lado os gestos de ameaça e as palavras ofensivas, se deres do que é teu ao esfomeado e matares a fome ao indigente, a tua luz brilhará na escuridão e a tua noite ficará como o meio-dia.

[Assim sendo] O Senhor será sempre o teu guia e saciará a tua alma nos lugares desertos. Dará vigor aos teus ossos, e serás como um jardim bem regado, como nascente cujas águas nunca faltarão. Reconstruirás as ruínas antigas, levantarás os alicerces seculares. E chamar-te-ão "reparador de brechas", "restaurador de casas em ruínas".

Salmo Responsorial (do Salmo 50)

Dá-me, Senhor, um coração puro!

Dá-me de novo a alegria e o som da festa
e voltarão a dançar os ossos que trituraste.
Afasta o teu rosto das minhas faltas
e apaga todo o meu mal!

Cria em mim, ó Deus, um coração puro,
restaura em mim um espírito renovado;
não me afastes para longe do teu rosto,
não retires de mim o teu espírito de santidade!

II.

A cinza, símbolo do tempo quaresmal.

Aquilo a que chamamos "cinza" já praticamente deixou de ter valor ou significado na cultura do nosso tempo.

No passado, não acontecia assim.

Nas culturas antigas, a Cinza era o que ficava do desastre, do incêndio das casas dos nossos avós, para mais cobertas de palha, ou das nossas cidades: Roma no séc. I, Londres no XVII, e tantas outras arderam num ápice.

"Eu sou apenas pó e cinza" (Gen 18,27), dizia Abraão ao seu Deus, e a cinza era o sinal do nada que sobrava do desastre (que podia ser o da própria vida do homem).

Na cultura religiosa de Israel, o penitente cobria a cabeça de cinza, em sinal de penitência, claro, mas também em sinal de que o homem é nada diante de Deus. "Tamar [filha de David,] cobriu a cabeça de cinza e, deitando as mãos à cabeça, afastou-se aos gritos" (2 Sm 13,19); e Job disse assim: "Agora, Senhor, faço penitência cobrindo-me de pó e cinza"! (Jb 42,6)

Há muita cinza no AT.

Job, depois de perder os seus bens, os gados e os filhos, depois de Satan o ter abandonado, já coberto de lepra "desde a planta dos pés até ao alto da cabeça", "pegou num caco de telha [para se coçar] e sentou-se em cima de cinza" (Jb 2,8).

Depois de **Jonas** ter pregado penitência em Nínive, o rei "levantou-se do trono, tirou o manto, cobriu-se de saco e sentou-se sobre a cinza" (Jn 3,6).

Esta cinza é sinal da condição do homem — recordada na célebre expressão da Liturgia medieval, marcada já pelo pessimismo do desgraçado séc. XIV: "Lembra-te, homem, que és pó e em pó te hás de tornar". Sinal de que "todos caminhamos para a mesma meta: todos saímos do pó e todos ao pó voltamos" (Ecle 3,20).

Mas, na cultura antiga, a cinza tinha outros sentidos ou utilizações. Antes de mais, a cinza era **branqueadora da roupa** nas

barrelas em que as lavadeiras anulavam a gordura da mesma. Ferviam as cinzas dos vegetais em muita água e deitavam-nas — cinzas e água — sobre a roupa. Algum tempo depois, a roupa era metida em água limpa para abandonar as cinzas insolúveis. As cinzas libertam carbonato de potássio ou carbonato de sódio, um sabão que se dissolve na água. A uma temperatura elevada, produz-se, com a gordura das nódoas, um sabão, que é solúvel na água. Por isso, esta mistura de água quente e cinza tem um efeito branqueador muito satisfatório que substituía a lixívia comercial.

Mas a cinza era ainda um **fertilizante da terra...**, uma espécie de adubo: «As cinzas vegetais, pouco utilizadas na agricultura como adubo do solo, contêm cálcio, magnésio, fósforo e outros elementos que podem ter influência no desenvolvimento das plantas. Dentre estes elementos, alguns são micronutrientes essenciais para o desenvolvimento dos seres vivos».

O sinal da cinza

**Os meus olhos se fixam no Senhor,
porque Ele livra os meus pés das ciladas.
Olha para mim, tem piedade de mim,
Porque estou só e sou um pobre.**

III.

Não fomos nós, os cristãos, os primeiros a utilizar o símbolo da água no âmbito do religioso: da Índia (o rio Ganges) à Caldeia (Tigre e Eufrates), do Judaísmo ao Cristianismo, a água é um símbolo religioso fundamental.

A Bíblia judaico-cristã está cheia de água por todos os lados: as águas do dilúvio a que Noé escapou (Is 54,9), e as de Moisés (Ex 17,3-7), águas vivas (Jr 2,18) e águas mortas (Gn 7,17-21), águas

salinas que provocam morte e esterilidade (2 Re 2,21), água pura (Ez 36,25) e água de fel (Jr 8.14), fontes de água viva (Apo 21,6) e fontes sem água (2 Pe 2,17), água roubada (Prov 9,17) e água dada a beber ao cansado (Jb 22,7) num copo de água (Mt 10,429) e, finalmente, a água batismal de Filipe (Act 8,39). Porque «nós fomos sepultados como Cristo o foi, [ele no sepulcro e nós] na água batismal, morremos [assim, nós e ele, para o homem velho] e, tal como ele foi ressuscitado dos mortos pela glória do Pai, também nós nasceremos para uma vida nova» (Rm 6,4-5).

Claro que a Liturgia da Igreja primitiva não podia passar ao lado da importância da água batismal: sempre os catecúmenos na primeira linha do seu cuidado.

A questão da Samaritana era, afinal, a questão do seu povo. Por isso ela se deitou a correr à cidade a anunciar ao pessoal quem tinha encontrado, notícia que não mais podia guardar só para si. E a Samaria abriu-se à Boa Nova, exatamente aquela Samaria que nenhum judeu imaginava capaz de tal. O próprio relato evangélico diz que "muitos acreditaram", porque "nós próprios vimos e sabemos que ele é, na verdade, o Salvador do Mundo", ele é a verdadeira água capaz de matar a sede ao Povo; por isso mesmo, "quem tiver sede venha a mim e quem crê em mim que sacie a sua sede" (Jo 7,37), pois que "todo aquele que beber desta Água não voltará a ter sede" (4,14). Quem chega à Fé não se fecha sobre si mesmo. Também com a Samaritana foi assim.

O grande quadro bíblico - catecumenal e batismal

- da água: porque é preciso prepará-la - a água - para a grande noite pascal.

O sinal da água

**O Senhor é meu pastor nada me falta,
leva-me a descansar em verdes prados.**

**Conduz-me às águas refrescantes,
conduz-me às águas refrescantes.**

O Senhor é meu pastor nada me falta,
leva-me a descansar em verdes prados.
Conduz-me às águas refrescantes
e reconforta a minha alma.

IV.

Oremos (...)

"O meu Povo
abandonou-me, a mim, fonte da água viva,
para cavar cisternas furadas
que não retêm a água",
queixavas-te, Senhor, pela boca do profeta (Jr 2,13).
"— Voltai, filhos rebeldes, e eu vos sarareil;
"— Aqui estamos, porque és o Senhor, nosso Deus" (3,22).
Está é, Senhor, a oração que te dirigimos,
por Jesus Cristo, na Unidade do Espírito Santo.
Ámen!

Hino da Quaresma

Levanto os meus olhos para os montes,
Donde me virá o auxílio:
o meu auxílio vem do Senhor que fez o Céu e a Terra!

**O Senhor, nos dê a Sua benção,
resplandeça sobre nós a luz do Seu rosto!**

Os povos Vos louvem, Ó Deus,
todos os povos Vos louvem.
Na terra se conhecerão os Vossos caminhos
e entre os povos a Vossa salvação.

Viver a Quaresma

Quaresma. Ouvir Deus dizer: "Estou à porta e bato". **Quaresma.** Inaugurar caminhos no conhecido e no comum. Escutar o Reino a crescer. Dividir a vida, porque só assim ela se multiplica. **Quaresma.** CONFIAR. Retomar. Unir. **70X7.** Aceitar. Cruz e Ressurreição. **Olhar para longe.** IR AO ENCONTRO DOS ÚLTIMOS. Escrever: "nenhum coração é uma ilha". **Quaresma.** Escutar mais uma vez. **Ter tempo para o outro.** **APAGAR SOLIDÕES E MEDOS.** Fixar-se no extraordinário convite para partilhar o Pão e o Vinho. Começar a conversa difícil com um sorriso. **Quaresma.** Perdoar. Repartir. **Respeitar o ponto de vista do outro.** Contar uma história. Enxugar uma lágrima. ENCORAJAR. **Quaresma.** **Celebrar tudo num gesto.** *Descobrir: a Páscoa é também um modo de ser.* De viver. **Recordar.** Esquecer. **Construir.** Viver cada dia, este dia como se a vida inteira o tivéssemos esperado. **Quaresma.** *E a Páscoa tão perto.*